

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREPIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

**DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA DISCUTIR
SEXUALIDADE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA
EXPERIÊNCIA NO PROJETO NOVOS TALENTOS**

**DEVELOPMENT OF STRATEGIES TO DISCUSS WITH SEXUALITY
OF HIGH SCHOOL STUDENTS: AN EXPERIMENT IN NEW DESIGN
TALENT**

Erick Kenji Nishio erick.nishio@yahoo.com
Universidade Estadual de Londrina

Thiago Vidotto thiagovidotto@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Rafaela Mie Maesima Cunha rafamie@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Renata Mehes piratadasnuvens@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Nayara Moryama naymoryama@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Raquel Bozini Gallo raquelbozini@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Virginia Iara de Andrade Maistro virginiamastro@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Londrina

Wagner José Martins Paiva wjimpaiva@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Vera Lúcia Bahl de Oliveira verabahl@sercomtel.com.br
Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Este trabalho relata experiência com 29 alunos do ensino médio de escolas públicas de Londrina – PR, envolvidos em um subprojeto – Em busca de Novos Talentos – biotecnologia e genética, parte de um projeto maior denominado Novos Talentos - formação de professores e alunos da educação básica, ocorrido no mês de julho de 2011, num total de 40 horas. Estes alunos foram classificados de acordo com o rendimento escolar são oriundos de escolas com IDEB baixo. O projeto, financiado pela CAPES, tem como objetivo despertar interesse dos alunos por meio de metodologias diferenciadas sobre temas relacionados à sexualidade sugeridos pelos participantes. Devido às sugestões, utilizamos 16 horas para discutirmos a temática.

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

Para muitos, sexualidade é tema de difícil abordagem, devido à educação repressora, religião, cultura, mitos, pudores e preconceitos. Sendo assim, o objetivo deste foi mensurar como a temática está presente na vida dos alunos, como é tratada pelas escolas e familiares e como cada aluno lida com sua sexualidade, ressaltando a valorização da saúde e o respeito consigo e com outros. A princípio aplicamos um questionário para investigar conhecimentos que traziam sobre sexualidade. Os resultados foram: 100% dos alunos afirma que são importantes as discussões sobre o tema e quando perguntados sobre com quem teriam liberdade para falar sobre sexualidade, 39% indica os amigos como a principal opção. Apesar dos amigos serem a primeira escolha 82% achava que os pais deveriam discutir esse tema com seus filhos. Realizamos diversas oficinas e nas dinâmicas houve intensa participação. Ao final os alunos demonstraram interesse e liberdade nas discussões, indicando por meios dos questionamentos que houve esclarecimentos e acesso ao conhecimento científico, e que, sexualidade é tema que tem prioridade para os jovens, que provoca debates, polêmicas e atenção.

Palavras-chave: Sexualidade. Projeto Novos Talentos. Escola.

Abstract:

For many, sexuality is a subject difficult to approach due to the repressive education they had, to their religion, culture, myths, prejudices. The purpose of this study was to measure how the theme is present in students lives, how it is treated by the schools and family and how each student deals with his own sexuality, emphasizing the value of the health and respect themselves and others. We conduct workshops with students from 28 public schools in Londrina - PR, New Talents Project participants, held at UEL. We applied a questionnaire to investigate the knowledge they bring. On the results of the questionnaire 100% of the students said that discussions on the subject are important. When asked about who would have autonomy to talk about sexuality, 39% indicated friends as the main option. Although friends being the first choice 82% said that parents should discuss it with their children. There was a great participation in dynamics. After two days of work the students have shown interest in the discussions, indicating that the questions was cleared and they had access to scientific knowledge, and that sexuality is a topic that has priority for young people, that provokes debate, controversy and attention.

Keywords: Sexuality. New Talents Project. School.

1. Introdução

Para muitos, sexualidade é tema de difícil abordagem, devido à educação repressora que tiveram, a religião que professam, a cultura, a mitos, pudores e preconceitos. É responsabilidade dos pais tratarem deste assunto com seus filhos; entretanto, a escola não pode se omitir e deve levar para seu interior discussões e reflexões que remetem à sexualidade, sem tendências higienistas ou encaminhamentos ao biologismo.

“A sexualidade se manifesta diariamente em momentos aparentes e outros não; por isso é necessário falar deste assunto como qualquer outro, apesar de

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

sabermos dos limites e das possibilidades que se encontram no âmbito escolar” (MAISTRO, 2006, p.16).

Quando discutimos temas da sexualidade temos que ter objetivos claros para esta abordagem; que consistem em levar informações verdadeiras e atualizadas sem preconceitos ou outros fatores que possam interferir nas discussões e reflexões que a temática exige. E nestes espaços criados não podemos permitir que o biologismo ou o higienismo imperem. Canais devem ser abertos para que se possibilitem discussões amplas, que os alunos se sintam seguros em perguntar sobre o que têm dúvidas, uma vez que compreendemos que deve ser muito importante a preocupação em informar o aluno sobre temas que o angustiam e despertam curiosidades, sobre a necessidade que o adolescente tem de falar sobre suas emoções, dúvidas, conflitos e que por vezes interferem na aprendizagem. Quando se discutem assuntos considerados difíceis de serem abordados pelos pais, estes acabam sendo disso informados e podem ter, em conseqüência, uma abertura ou uma retomada do diálogo com os filhos (MAISTRO, 2006, p.92).

Explicam Reis e Ribeiro (2002, p. 84), que o aluno muitas vezes chega à escola carregando informações distorcidas, dúvidas e ansiedades, crenças e preconceitos que lhe dão uma visão negativa em relação ao sexo. E é essa escola que pode oferecer a ele o espaço necessário para refletir sobre seus valores e conflitos, para adquirir conhecimento de questões sexuais e poder expressar sua angústia, seu medo ou culpa. A construção de uma sexualidade a partir da educação sexual recebida da família, assim como a influência dos meios de comunicação, dos amigos, das leituras que faz, é que determina a necessidade do jovem e em que grau a ação educativa na escola irá ajudá-lo a viver plenamente sua sexualidade. Mas de acordo com nossas experiências durante a realização dos estágios obrigatórios nas escolas, observamos que elas não estão dando abertura para que discussões e reflexões sobre sexualidade sejam colocadas na pauta do dia.

Daí compreendermos a importância de um projeto como Os Novos Talentos, que possibilitaram tratar de assuntos que remetem a sexualidade com os jovens de forma lúdica, alegre e positiva; por meio de jogos educativos, oficinas, músicas, dramatizações, brincadeiras que permitiram criar um ambiente favorável a esta temática.

Sobre a dinâmica do projeto

As oficinas do Projeto Novos Talentos foram realizadas durante as semanas de férias escolares, no mês de julho de 2011, em período integral, sendo que o projeto total compreendia 40 horas e para tratar de temas da sexualidade utilizamos 16 horas, uma vez que as outras horas foram para assuntos relacionados à genética. Durante toda a programação os alunos ficaram sobre responsabilidade dos monitores para as realizações das atividades. Estes monitores são acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina e por interesses individuais participaram do projeto.

As atividades que seriam desenvolvidas nas oficinas foram apresentadas e discutidas com a professora da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino, no sentido de apresentar aos acadêmicos e de ouvir sugestões e críticas a respeito delas. As atividades propostas foram baseadas em metodologias diferenciadas, englobando dinâmicas, representações, uso de músicas, discussões, amostra de

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

exemplares e modelos, simulações e filmes, que fossem capazes de estimular, instigar, promover reflexões e discussões sobre o tema sexualidade.

A princípio os alunos participantes foram identificados por meio de crachás para facilitar o reconhecimento entre eles e entre os monitores. Fizemos uma breve introdução do que seria abordado durante as oficinas, para melhor se situarem. Aos alunos pedimos que fizessem uma apresentação de si mesmos, com nome, colégio procedente, série e se sabiam qual o curso que pretendiam cursar na universidade. Após esta primeira apresentação, partimos para as atividades programadas.

Iniciamos com a dinâmica denominada de “O Semáforo” (BRASIL, 2000) onde os alunos recebem um papel e caneta para que escrevam suas perguntas, ou dúvidas, ou curiosidades sobre sexualidade sem identificação. Em seguida, eles devem classificá-las em fácil, médio ou difícil de responder, dispendo-as em cima de fichas que se encontram sobre numa mesa. Estas fichas se apresentam nas cores verde, amarelo e vermelho que representam as cores de um semáforo. Se o jovem achar que o que escreveu é de difícil resposta deve colocar em cima da ficha vermelha, se entender que é mais ou menos fácil de responder, deve colocar sobre a ficha amarela e se crer que é a resposta é muito fácil deve colocar em cima da ficha verde. Após esta classificação, as perguntas são lidas pelos monitores promovendo discussões envolvendo vários assuntos dentro do tema. Para o auxílio nas respostas, pode-se fazer o uso de modelos, representações e materiais como: camisinha masculina e feminina, diversos exemplos de métodos anticoncepcionais e outros. O objetivo desta dinâmica é ajudar os adolescentes a identificarem suas dificuldades quanto aos temas de maior interesse em sexualidade de forma aberta sem envolver religião, mitos, tabus, preconceitos ou vergonhas.

No segundo dia iniciamos com a dinâmica - Por que tanta diferença? (BRASIL, 2000), na qual os alunos foram separados em grupos só de meninos e outros só de meninas. Cada grupo deveria listar as vantagens e desvantagens do sexo oposto, ou seja, o grupo dos meninos lista as vantagens e desvantagens de ser menina e o grupo das meninas lista as vantagens e desvantagens de ser menino. Os grupos expuseram seus cartazes com o que listaram e a partir disto, discussões foram possibilitadas para entendermos os pontos de vista de cada grupo. O objetivo desta dinâmica foi de perceberem os papéis sexuais do homem e da mulher na sociedade, observar o que cada um sente e pensa sobre a pessoa do sexo oposto, mostrar as diferenças e semelhanças entre os alunos e as alunas, ajudar a desinibir e promover uma melhor interação entre os participantes já que, oriundos de diversas escolas de várias regiões da cidade, muitos ali não se conheciam.

Em seguida realizamos a dinâmica – “Indiferença” - na qual os alunos foram separados em duplas e depois um dos que compunha a dupla, deveria sair do recinto com um dos monitores, enquanto o outro permaneceria na sala com outro monitor. Foram passadas instruções para os que ficaram no interior da sala e também para os que saíram. Para os que permaneceram dentro da sala foi pedido que contassem uma história marcante nas suas vidas para o seu companheiro, quando ele retornasse, e para aqueles que estavam fora, no momento em que entrassem e a sua dupla contasse a história, deveriam ignorar, não dar a atenção devida para o parceiro. O objetivo desta dinâmica foi de perceberem como uma pessoa se sente quando é ignorado, às vezes por falta de atenção da parte do receptor, mas também por discriminação, preconceito por parte de muitos.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL) IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Em outro momento desenvolvemos a dinâmica – “Transmissão” (BRASIL, 2000), em que cada participante deveria ter em mãos um copo descartável. Em todos os copos foi colocado água, e em dois ou três deles, algumas gotas de hidróxido de sódio (NaOH) fazendo uma marca discreta para que ninguém percebesse. Sem que os alunos soubessem o que os copos continham, pedimos que circulassem pela sala ao ritmo de uma música, e quando esta parasse deveriam trocar um pouco do conteúdo do copo com alguém, ato que deveria se repetir três a quatro vezes. Depois os monitores pingaram fenolftaleína em todos os copos, reagindo com o NaOH se presente, formando uma coloração rosa. Explicamos, então, que os copos com pigmentação representavam aqueles que foram contaminados com alguma doença sexualmente transmissível (DST), e apontados os portadores responsáveis pela contaminação. O objetivo desta é abordar questões sobre a importância da prevenção nas relações sexuais, das doenças sexualmente transmissíveis (DST), da valorização do corpo e da promoção da saúde.

Em outro momento, com o auxílio de multimídia, passamos o vídeo “Probabilidade” disponível na internet do *Kit Escola Sem Homofobia*. Ao final do vídeo foi promovida uma discussão sobre o preconceito, atitudes a serem tomadas, respeito ao outro e a si próprio.

Para finalizar as atividades das oficinas aplicamos um questionário com o intuito de investigar os conhecimentos que traziam, com perguntas sobre qual a diferença entre sexo e sexualidade, qual a importância dada ao tema, com quem conversavam sobre sexualidade e se a escola que frequentavam possibilitava espaços para discussões da temática. Os dados do questionário foram plotados no *software Microsoft Excel*, onde foram construídos gráficos que permitiram a análise dos mesmos. Todos os gráficos apresentam seus desvios padrão que permitem a comparação entre a significância ou não dos resultados.

2.Resultados

Nos resultados do questionário, passado anteriormente às atividades, 82% dos alunos consideraram corretamente sexo e sexualidade termos diferentes e 100% afirmou que são importantes às discussões sobre o tema. Quando perguntados sobre com quem teriam liberdade para falar sobre sexualidade, 39% indicaram os amigos como a principal opção, seguidos dos professores com 27% e pais com 24%, outros representam 10%, incluindo namorado (a) e médicos. Apesar dos amigos serem a primeira escolha, 82% considera que os pais deveriam discutir esse tema com seus filhos, destacando então a importância que os pais têm, atribuída pelos próprios alunos. Dos 28 estudantes, 15 não tiveram o assunto abordado na escola e dos 13 estudantes que tiveram sexualidade na escola o assunto foi tratado de várias maneiras sendo “de forma muito superficial” em alguns casos ou em outro com palestras.

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREPIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

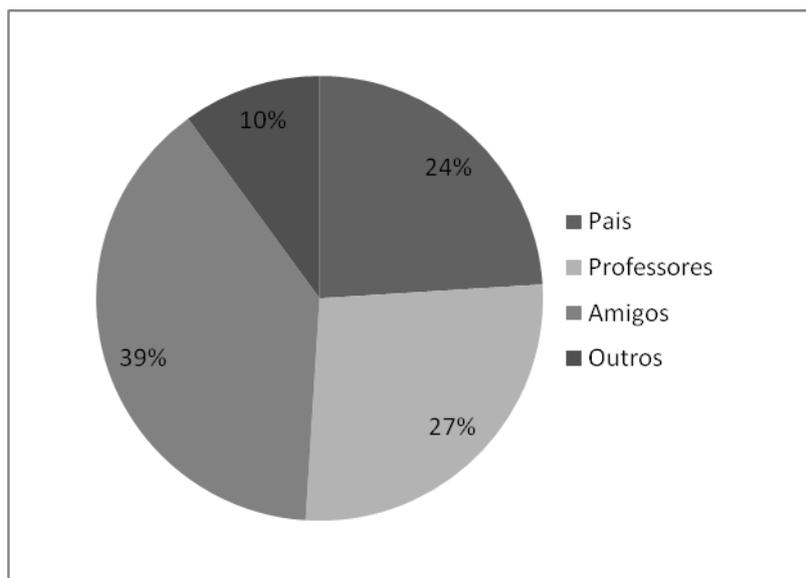


Figura 1 – Porcentagem das pessoas com quem os alunos têm liberdade para falar sobre sexualidade.

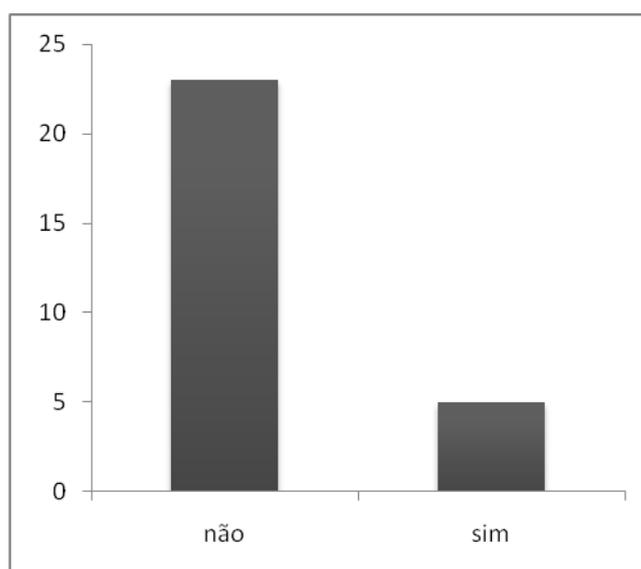


Figura 2 – Quantidade de alunos que responderam em relação à pergunta "sexo e sexualidade são a mesma coisa?".

Nas dinâmicas houve intensa participação com perguntas feitas em sala. Na dinâmica do semáforo foram feitas muitas perguntas, em sua maioria em relação à anticoncepcionais (6 perguntas) e menstruação, já que a maioria dos alunos era do sexo feminino e também sobre a primeira relação sexual (8 perguntas). Com a quantidade de questionamentos, o término da dinâmica ocorreu no dia seguinte, com a apresentação de modelos do sistema reprodutor feminino e exemplos de métodos contraceptivos para o esclarecimento de todas as dúvidas. Com a utilização dos modelos, os alunos mostraram maior interesse, curiosidade e

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

compreensão da anatomia do sistema reprodutor e do funcionamento dos métodos contraceptivos.

A segunda dinâmica a ser aplicada “Por que tanta diferença?” gerou 5 cartazes sobre vantagens e desvantagens de ser homem ou mulher. Os alunos fizeram apresentações extremamente ricas, colaborando significativamente para as discussões, que adicionaram muito às experiências e vivências de cada um. Alguns depoimentos também foram relatados, mostrando os vários lados das situações apresentadas. Os estudantes puderam perceber que cada um tem sua visão, cada sexo tem sua opinião e mesmo entre as meninas ou entre os meninos havia divergências.

Durante a terceira atividade os alunos simularam com copos com água e NaOH a transmissão de uma DST a partir de uma relação sem preservativo. Inicialmente dois alunos estavam contaminados (dois copos com NaOH) e ao final das trocas de líquido do copo apenas 7% não estava contaminado, ou seja, de vinte e oito pessoas, somente duas não estavam contaminadas (o líquido do copo não ficou cor de rosa ao se pingar fenolftaleína). Assim, os estudantes puderam perceber que não está no rosto das pessoas que elas têm ou não alguma doença sexualmente transmissível ressaltando a importância do uso de preservativos no momento em que forem ter relação sexual.



Figura 3 - Alunos durante a dinâmica “Por que tanta diferença?”.

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)**



Figura 4 –Alunos durante a dinâmica “Transmissão”.

No decorrer de dois dias de trabalho os alunos demonstraram interesse e liberdade nas discussões, indicando por meios dos questionamentos que a desmistificação do tema ocorreu, que houve esclarecimentos e acesso ao conhecimento científico e que sexualidade é tema que tem prioridade para os jovens, que provoca debates, polêmicas e atenção.

3.Conclusão

A nossa participação no projeto Novos Talentos permitiu que ficássemos cientes de que um projeto não é uma aula tradicional, onde os alunos perguntam e nós respondemos; é necessário que se lancem mão de metodologias diferenciadas, que todas as questões propostas pelos alunos sejam agrupadas por semelhanças, que sejam elaborados os temas, compreendendo que a metodologia participativa é a essência de um trabalho, pois a aula expositiva não é o método mais interessante para conduzir a reflexões quanto à sexualidade. O ideal é utilizar metodologias que instigam os jovens a participarem intensamente.

Durante a realização das oficinas, percebemos a importância de integrar e interar o jovem dentro de um contexto que seja capaz de lidar não só com a aprendizagem em assuntos tradicionais do conhecimento, mas em temas da sexualidade, afetividade e relações de gênero; portanto, é de extrema urgência promover espaços que possibilitem escutar, debater e refletir com os jovens sobre temas relacionados à sexualidade deles jovens.

No decorrer da realização das dinâmicas, compreendemos a necessidade de nos esforçarmos para disponibilizar informações, não só tratando de conteúdos referentes à biologia do sexo, mas também informações que considerem o contexto social da sexualidade, como ela é tratada e representada. Como trabalhar e permitir que ocorram exposições de várias opiniões sobre conteúdos que envolvam preconceitos, tabus, a transmissão das doenças, etc. Como possibilitar que sejam discutidas as negociações de poder que implicam as relações sexuais, as desigualdades entre os sexos, os papéis de homem e mulher dentro de uma

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREPIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

sociedade ainda machista e no relacionamento sexual, e muitos outros assuntos polêmicos que a temática da sexualidade suscita.

Sabemos que a educação sexual dos jovens é da obrigação dos pais, mas o contexto escolar não pode se omitir quanto a sua abordagem. A escola deve estabelecer espaços permanentes para que ocorram discussões e trocas de idéias, pois as questões ligadas à sexualidade muitas vezes são complexas e não são elucidadas de uma hora para outra; pois o objetivo do projeto não foi resolver apenas questões imediatas, mas em permitir abertura para o debate, de troca de idéias e de que os alunos envolvidos no projeto Novos Talentos tenham acesso ao conhecimento científico.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual do multiplicador: adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

MAISTRO, V. I. A.. **Projetos de orientação sexual na escola: seus limites e suas possibilidades**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina.

MARQUES, M.R.X., RIBEIRO, P.R.C. Representações de corpos masculinos e femininos nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Anais do VII Seminário Fazendo Gênero**, 2006.

SANTOS, L. H. S. Incorporando “outras” representações culturais de corpo na sala de aula. In: OLIVEIRA, D. L. (org.). **Ciências na sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 97-112.

SILVA, M. D. et al. Análise do desenvolvimento e coerência das atividades de um módulo didático sobre sexualidade. **Anais do Simpósio Internacional de Educação Sexual - UEM**, 2009.